



Uma História que Vale a Pena Contar

Hoje em dia há mais de 400.000 irmãos (mestre maçons) que são Shriners. Estes irmãos se reúnem em templos ou capítulos nos Estados Unidos, Canadá, México, Panamá, Uruguai, Filipinas e agora no Brasil. Existem 22 Shriners Hospitais para crianças fornecendo ajuda e esperança para mais de 835.000 crianças com problemas ortopédicos, queimaduras, ferimentos na espinha, lábio ou palato leporino gratuitamente desde seu início em 1922 quando o primeiro hospital abriu.

E como começou tudo isso?



Em 1870, Manhattan (cidade de Nova York) tinha por volta de 900.000 maçons e vários freqüentavam os almoços na Knickerbocker Cottage restaurante localizado na 6ª Avenida no. 426. No primeiro andar havia uma mesa especial onde sempre estava presente um grupo jovial de irmãos fraternais da ordem maçônica. Como de costume, sempre incluíram nos papos distraídos dos irmãos eram idéias e sonhos de como a benemerência poderia ser mais eficaz. Dois desses maçons (Dr. Walter M. Fleming e William J. “Billy” Florence) decidiram levar este assunto mais a frente.

Billy Florence era uma estrela dos palcos em Nova York. Nessa época ele fez um tour por Londres, Europa e a Oriente Médio. Durante uma passagem por Marseilles, França, Florence foi convidado para uma festa de uma diplomata árabe. Mais tarde, de volta à Nova York, no restaurante Knickerbocker Cottage, ele relatou a beleza do tema árabe para o seu amigo Dr. Walter Fleming que achou que isso poderia ser a peça central para uma nova fraternidade. Dr. Walter Fleming que era um médico cirurgião bem sucedido, e que sempre aprimorou pela maçonaria, aproveitou a idéia do seu amigo Billy Florence e formulou que mais tarde tornou a Ancient Arabic Order of the Nobles of the Mystic Shrine (A.A.O.N.M.S.). Com ajuda dos seus

irmãos do 1º andar do Knickerblocker Cottage, Fleming montou o ritual, designou o emblema, a saudação e as alfaias determinando que os membros da nova ordem usariam o fez vermelho.



O Emblema

A Crescente foi adotada como A Jóia da Ordem. Qualquer material pode ser usado, porém, as mais valiosas são as garras espelhadas do tigre real da Bengala unidas numa base de ouro. No seu centro há a esfinge. Atrás há uma pirâmide, uma urna e uma estrela. A jóia inclui a lema “Robur et Furor” que significa “Força e Fúria”. Hoje o emblema é pendurado embaixo de uma espada oriental ‘scimitar’ e uma estrela de cinco pontos embaixo da cabeça da esfinge.